



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Sessão Comemorativa do Dia da Freguesia da Matriz

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal da Horta,
Exma. Senhora Vereadora da Câmara Municipal da Horta,
Exmo. Senhor Presidente da Junta de Freguesia da Matriz,
Exma. Senhora Presidente da Assembleia de Freguesia da Matriz,
Exmos. Senhores Deputados Regionais,
Exmo. Senhor Secretário Regional do Mar e Pescas,
Exma. Senhora Secretária Regional da Cultura, Ciência e Transição Digital,
Exmo. Senhor Diretor Regional da Cooperação com o Poder Local,
Exmo. Reverendo Pároco da Matriz e Ouvidor da Horta,

Caros Matricenses,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Estamos hoje aqui reunidos, apesar das circunstâncias pandémicas em que nos encontramos, para celebrar o Dia da Freguesia da Matriz, e honrar a memória de todos quantos contribuíram para o desenvolvimento desta freguesia secular, centro nevrálgico da cidade da Horta e do seu concelho.

Quero, por isso, saudar, em nome da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, todos os matricenses. Os que aqui vivem, os que se encontram espalhados por esse mundo fora e os, muitos outros, que, diariamente, fazem desta freguesia sua, quando aqui exercem atividade empresarial ou profissional.

A Matriz é, sem dúvida, uma das freguesias mais peculiares da nossa ilha, pois sendo uma pedra basilar do nosso concelho, e estando bem no centro da cidade, é parte dela de forma inteira, sem fronteiras estanques e plena de vida. Uma vida que, ao longo dos séculos, tem sido sempre rica em história, em cultura, em dinamismo desportivo, social e empresarial.

Berço de nomes ilustres, como António José De Ávila, o famoso Duque D'Ávila e Bolama, cuja data de nascimento foi, simbolicamente, escolhida para Dia da Freguesia, a Matriz é hoje mais do que uma simples freguesia de cidade, onde a vida urbana podia, facilmente, fazer perder as suas referências.

Pelo contrário, aqui, as referências históricas e culturais estão presentes no dia-a-dia, tendo sido integradas, de forma natural, na vida urbana dos matricenses, para quem a história e a cultura andam, naturalmente, de braços dados com o desporto e o mar, numa simbiose perfeita da vivência local, de que são excelentes exemplos os homenageados desta



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Gabinete da Presidência

sessão, Mário de Mesquita Frayão e Carlos Alberto da Silva Machado, ambos a título póstumo, ou a empresa Tabu.

Todos eles, ainda que de formas diferentes, foram capazes de ser muitas coisas numa só, de ter gostos e interesses múltiplos, de defender causas ou instituições, sem deixar perder a sua essência pessoal ou a ligação territorial, e por isso lhes deixo aqui a minha homenagem.

Tendo em conta a grandeza da nossa história, só posso saudar também a escolha do tema “Horta: uma Cidade Portuguesa entre o Reino e o Império” para a Conferência desta noite, que será proferida pela Professora Doutora Antonieta Reis Leite, uma pensadora das cidades açorianas e territórios urbanos, que há muito se debruça sobre a história do Atlântico, e a quem saúdo desde já.

Aproveito para evocar aqui o Dia Internacional da Mulher, que também hoje se comemora, cumprimentando, de forma particular, todas as mulheres presentes, pelo muito que dão de si à sociedade em todas as atividades em que se envolvem.

Um cumprimento especial ainda para o Presidente da Junta de Freguesia da Matriz, Laurénio Tavares, um autarca bem conhecido de todos nós, e com provas dadas ao longo dos seus muitos anos de dedicação à causa pública, onde sempre esteve de alma e coração. Aliás, tal como a maioria dos autarcas de freguesia, que se empenham nos seus territórios mais do que lhes podemos ou devemos pedir.

É mais do que justo enaltecer, aqui, esse trabalho dos autarcas, mas é bem verdade que não basta. É preciso passar das palavras aos atos, como muito bem lembrou o Presidente da Junta de Freguesia da Matriz, na sua intervenção inicial.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

A importância do poder local, que todos louvamos e destacamos, ganha sempre espaço mediático em tempos de crise, pelo muito que fazem no acompanhamento de proximidade ou pelo socorro maior nos momentos difíceis que as comunidades atravessam.

Com esta crise pandémica não foi diferente, e foram mais uma vez os autarcas de freguesia quem teve um papel essencial no apoio às populações, sobretudo junto dos mais idosos e necessitados.

Mas é, de facto, tempo de fazer mais, entregando-lhes não só as competências, mas os meios e os instrumentos, para que possam desempenhar um papel verdadeiramente ativo na recuperação, e dinamização, das suas comunidades, que terá de ser feita com muito maior proximidade do que em qualquer crise anterior.

Todos sabemos que vão chegar milhões dos fundos europeus, para fazer face a essa crise, mas precisamos saber, também, como utilizar melhor esses fundos a nível local.

E nada como contar com quem conhece os territórios locais para desempenhar essa tarefa, com conhecimento de causa e verdadeira proximidade.

Espero que o novo Governo Regional, para além da relevância orgânica que deu ao poder local, seja também sensível a este desígnio, sabendo de antemão que há todo um percurso a ser feito a nível nacional e, sobretudo, a nível europeu.

A importância de criar instrumentos que permitam maior e melhor aplicação de fundos europeus à escala local é o caminho que devemos seguir, e há cada vez mais gente a defendê-lo em todas as regiões europeias.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Gabinete da Presidência

Este é um desígnio que assumo enquanto Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, e que aqui me comprometo a defender junto das instituições europeias, com quem terei a oportunidade de interagir ao longo deste ano, enquanto Vice-Presidente da Conferência das Assembleias Legislativas Regionais da Europa.

Vamos trabalhar para juntar a nossa voz à de todos os que defendem a necessidade dessa descentralização e desse trabalho de proximidade.

Juntos, teremos mais força para ser ouvidos nos centros decisores.

Até lá, só podemos continuar a esperar dos autarcas o que eles sempre conseguiram fazer bem: dar tudo de si e olhar por cada casa, e por cada rua, como se ela fosse verdadeiramente sua.

Um bem-haja a todos!

Disse.

Matriz, 8 de março de 2021